

# CONHECIMENTO DE USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS SOBRE TIPAGEM SANGUÍNEA

*Knowledge of Social Media Users About Blood Typing*

**Adrielle Lemes Campos<sup>1</sup>, Evellen Monique da Silva Souza<sup>1</sup>, Gabriela Maria Gomes Dias<sup>1</sup>, Erika Flauzino da Silva Vasconcelos<sup>2\*</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Biomedicina do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

<sup>2</sup>Doutora, Docente do Curso de Biomedicina do UNIFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

\* Correspondência: [prof.erikasilva.pinda@unifunvic.edu.br](mailto:prof.erikasilva.pinda@unifunvic.edu.br)

RECEBIMENTO: 24/08/23 - ACEITE: 04/10/23

## **Resumo**

A tipagem sanguínea é utilizada como métodos de serviços hemoterápicos e exames imunohemoterápicos no intuito de qualificar o sangue do doador, garantindo assim a eficácia terapêutica em conjunto com a segurança de uma futura doação. Dentro da tipagem sanguínea existem técnicas mais conhecidas que trabalham com lâminas, tubos e microplacas comerciais, das quais, em práticas transfusionais necessitam da existência de compatibilidade entre os sistemas ABO e RhD. O presente estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento de usuários de redes sociais sobre seu tipo sanguíneo. Para tanto foi elaborado um questionário compartilhado pelas redes sociais com questões sobre dados sociodemográficos, sobre o conhecimento sobre o tipo sanguíneo e a importância dessa informação. Foram convidados a participar todos os usuários de redes sociais das redes das pesquisadoras que foram compartilhando o formulário da pesquisa. A maioria dos participantes eram jovens, com boa escolaridade, boa renda, brancos e solteiros. A maioria conhecia seu tipo sanguíneo e apresentou O+ seguido de A+ que corroborou com outros estudos. A maioria sabia também a importância de conhecer seu tipo sanguíneo.

*Palavras-chave:* Tipagem sanguínea. Sistema ABO. Hematologia.

## **Abstract**

Blood typing is used as methods of hemotherapeutic services and immunohemotherapeutic examinations in order to qualify the donor's blood, thus guaranteeing therapeutic efficacy together with the safety of a future donation. Within blood typing there are better known techniques that work with commercial slides, tubes and microplates, which, in transfusion practices, require compatibility between the ABO and RhD systems. The present study aims to evaluate the knowledge of social network users about their blood type. To this end, a questionnaire shared on social media was created with questions about sociodemographic data, knowledge about blood type and the importance of this information. All social media users from the researchers' networks who shared the research form were invited to participate. The majority of participants were young, well educated, with a good income, white and single. Most knew their blood type and presented O+ followed by A+, which corroborated other studies. Most also knew the importance of knowing their blood type.

*Keywords:* Blood typing. ABO system. Hematology.

## Introdução

A tipagem sanguínea é utilizada como métodos de serviços hemoterápicos e exames imunohemoterápicos no intuito de qualificar o sangue do doador, garantindo assim a eficácia terapêutica em conjunto com a segurança de uma futura doação. Dentro da tipagem sanguínea existem técnicas mais conhecidas que trabalham com lâminas, tubos e microplacas comerciais, das quais, em práticas transfusionais necessitam da existência de compatibilidade entre os sistemas ABO e RhD.<sup>1</sup>

O sistema ABO é o principal sistema humano de grupos sanguíneos. Ele é classificado de acordo com a ausência ou presença de antígenos. Existe também o sistema Rh que é categorizado conforme a presença ou ausência do antígeno D, identificando o sangue como positivo ou negativo respectivamente.<sup>2</sup>

O sistema ABO pode ser dividido em quatro principais grupos, são eles: A, B, AB e O, onde cada um apresenta seus respectivos antígenos. Os grupos do tipo A apresentam antígenos A, os do tipo B apresentam antígenos B, os que são tipo AB apresentam ambos os antígenos, já os indivíduos que são do tipo O não apresentam nenhum tipo de antígeno.<sup>3,4</sup>

Para tomar decisões acerca do tratamento do paciente com terapias hematológicas é imprescindível conhecer a tipagem sanguínea, para evitar rejeições e reações adversas que podem comprometer gravemente a saúde do receptor.<sup>5</sup> Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento de usuários de redes sociais sobre seu tipo sanguíneo.

## Método

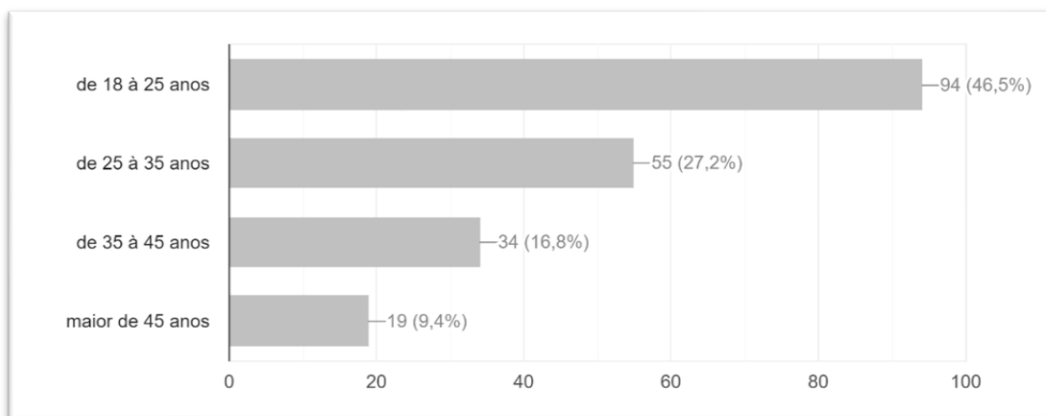
O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FUNVIC e aprovado sob o parecer nº 5.755.177.

Trata-se de um estudo transversal de dados quantitativos, onde foi avaliado o conhecimento de usuários de redes sociais acima de 18 anos sobre a tipagem sanguínea. Esse estudo foi composto por uma amostra de conveniência utilizando o recurso bola de neve (onde o link vai sendo compartilhado nas redes sociais) e contou com a participação de 202 usuários de redes sociais. Os mesmos foram convidados a participar da pesquisa por meio de redes sociais (facebook, instagram e whatsapp) das próprias pesquisadoras. Os participantes responderam ao questionário por meio de link do *google forms*. Foram perguntados sobre dados sociodemográficos (idade, estado civil, escolaridade, etnia, renda e religião), se o indivíduo sabe qual seu tipo sanguíneo e se sabe importância de ter essa informação. Foram excluídos do estudo participantes menores de idade ou que apresentaram alguma dificuldade para compreender o questionário.

Foi realizada uma análise descritiva das respostas encontradas, que foram colocadas em gráficos e tabelas.

## Resultados

O link do questionário permaneceu on-line por 98 dias, de 11 de novembro de 2022 à 17 de fevereiro de 2023. Nesse período, um total de 202 indivíduos com mais de 18 anos responderam ao questionário. Desses 202 participantes a maioria tinha de 18 a 25 anos, correspondendo a 94 participantes (46,5%); seguido de 55 (27,2%) com 25 a 35 anos, 34 (16,8%) na faixa de 35 a 45 anos e apenas 9 (9,4%) participantes com idade maior que 45 anos, como pode ser observado na figura 1.

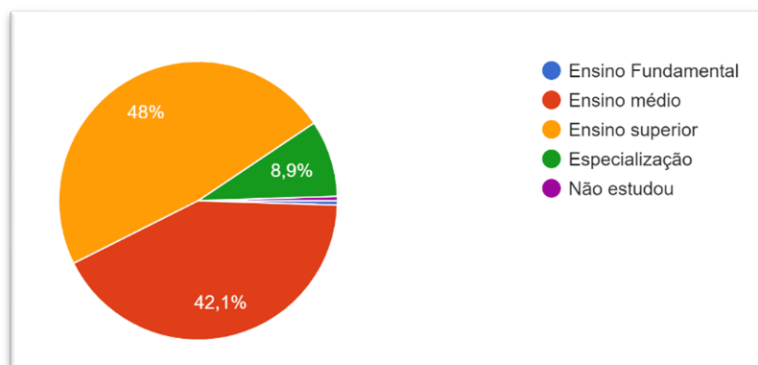


**Figura 1:** Idade dos participantes do estudo por faixa etária. (n=202)

Com relação ao gênero, 156 participantes eram do sexo feminino (77,2%) e 45 do sexo masculino (22,3%). Um participante marcou a opção “outros” correspondendo a 0,5%.

Sobre o estado civil, houve predominância de solteiros. 124 participantes eram solteiros (61,4%), 72 casados (35,6%), 5 divorciados (2,5%) e 1 viúvo (0,5%).

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes diz terem concluído o ensino superior (48%), ensino médio (42,1%), especialização (8,9%), ensino fundamental e não estudou fica com (1%), conforme o gráfico a seguir (figura 2).



**Figura 2:** Nível de escolaridade dos participantes do estudo. (n=202)

Com relação a raça/etnia, percebe-se que 65,3% dos entrevistados se reconhecem como brancos, 30,7% pardos, 3,5% pretos e 0,5% se consideram indígenas e amarelo.

Quanto a renda familiar dos participantes, observa-se que a maior parte dos entrevistados tendem a ter 3 ou mais salários-mínimos (52%), em seguida 2 salários-mínimos (30,2%), com apenas 1 salário-mínimo correspondendo a 13,4% e por último apenas 4,4% dizem ter menos de 1 salário, como mostra o gráfico a seguir (figura 3).

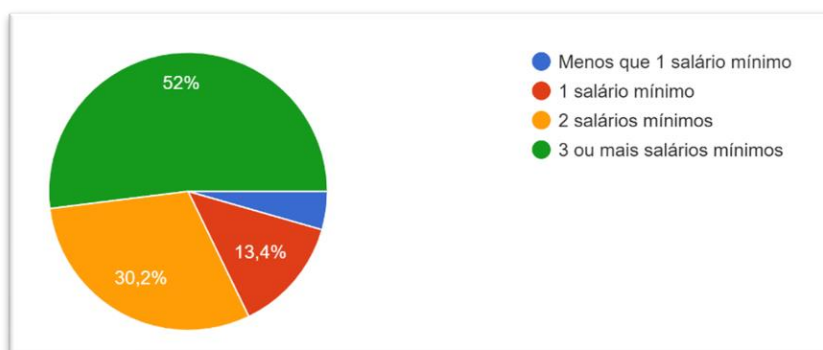


Figura 3: Renda familiar dos participantes do estudo. (n=202)

Quanto ao conhecimento dos entrevistados sobre sua própria tipagem sanguínea, percebe-se que 175 (86,6%) têm conhecimento e apenas 27 (13,4%) dizem não conhecer, como mostra o gráfico a seguir (figura 4).

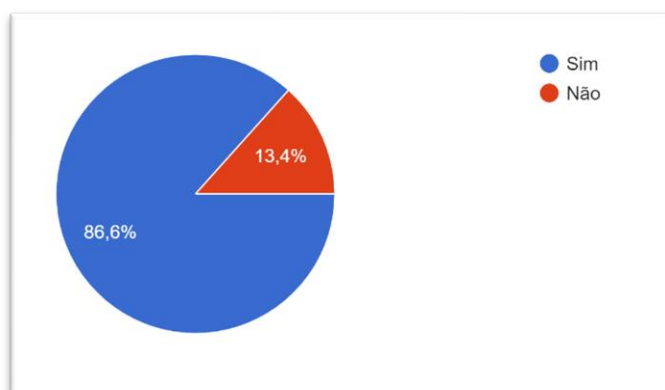


Figura 4: Conhecimento sobre tipagem sanguínea dos participantes do estudo. (n=202)

Observando as respostas da figura 5, conclui-se que, dos participantes que conhecem seu tipo sanguíneo, 41,1% são O+, 25,7% A+, 11,4% O-, 8% B+ e 7,4% AB+. Nenhum dos entrevistados apresentaram as tipagens A+, B- e AB-.

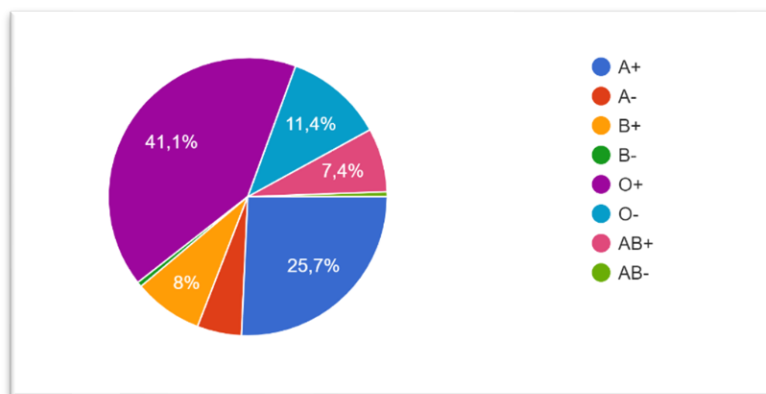


Figura 5: Tipagem sanguínea dos participantes do estudo. (n=202)

75,4% dos entrevistados sabem da importância da tipagem sanguínea e 24,6% desconhecem. A maioria (71,4%) dos entrevistados sabem o que é o fator RH e 28,6% não conhecem.

## Discussão

De acordo com Karl Landsteiner, o sistema ABO é considerado até hoje o mais importante da prática transfusional. No soro dos indivíduos estão presentes os anticorpos ABO, divididos em antígenos A e B, sendo classificada de acordo com a presença e ausência do antígeno D.<sup>7</sup>

Com relação à pesquisa realizada pode-se observar que a população alvo, usuários de redes sociais apresentou características bem homogêneas. Jovens, com alto nível de escolaridade, renda superior a três salários-mínimos, solteiros e brancos. A maioria dos participantes também soube responder qual sua tipagem sanguínea e saber a importância de conhecer tais informações.

Essa característica da população de estudo pode ser explicada pelo fato de que as pesquisadoras são alunas de graduação que usaram suas redes sociais para compartilhar o questionário, compartilhando com colegas e gerando uma rede homogênea de participantes, bem instruídos. São características encontradas em universitários.

Com relação ao conhecimento sobre a tipagem sanguínea, a grande maioria conhece seu tipo sanguíneo. O estudo de Arruda et al<sup>2</sup> avaliou acadêmicos de farmácia de uma universidade particular sobre o conhecimento de tipagem sanguínea e cerca de 61% conheciam seu tipo sanguíneo. No presente estudo, os dados foram bem significativos. 86,6% dos participantes conheciam seu grupo sanguíneo e apesar da maioria apresentar boa escolaridade, não se pode afirmar que era acadêmicos da área da saúde, afinal eram usuários de redes sociais que poderiam apresentar diversos tipos de profissões diferentes. O estudo de Silva et al<sup>8</sup> que também avaliou acadêmicos de uma universidade encontrou resultados semelhantes. Em sua maioria sangue O+, seguidos de A+.

Foi observado que a maior parte dos entrevistados são da tipagem sanguínea O+, correspondendo a 41% da pesquisa. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Arruda et al<sup>2</sup>. Com relação aos demais, 25,7% eram A+, 11,4% eram O-, 8% eram B+ e 7,4% eram AB+. Nenhum dos entrevistados apresentaram as tipagens A+, B- e AB-. O grupo sanguíneo O é considerado doador universal e pode ser usado em uma emergência. As células vermelhas do sangue desse grupo não possuem antígeno A nem antígeno B; portanto, não existe anticorpo anti-O. Dessa forma, ainda que encontre um tipo sanguíneo diferente, ele não irá reagir nem considerar o sangue como um corpo estranho, minimizando reações pós-transfusionais.<sup>9</sup>

Quanto a importância de se conhecer sobre a tipagem e o fator Rh a maioria também relatou conhecer a importância. Sabe-se que em casos em que é necessária a realização de uma transfusão sanguínea é imprescindível o conhecimento sobre a tipagem sanguínea. Essa informação em uma emergência minimiza muitos problemas. Quando há necessidade de transfusões são realizados alguns testes de compatibilidade preconizados pelo Ministério da Saúde, dentre eles a tipagem sanguínea. Dessa forma, evita-se que reações pós-transfusionais possam acontecer. Dentre elas estão a Reação Hemolítica Aguda (RHA), Reação Alérgica (RA), Contaminação Bacteriana, Lesão Pulmonar, Aguda Relacionada à Transfusão (TRALI), e Reação Febril não Hemolítica (RFNH).<sup>9</sup>

Já era esperado uma porcentagem maior nos resultados do grupo sanguíneo O+ e A+ por se tratar de tipagens sanguíneas mais comuns de se encontrar na população.

Um ponto muito relevante é que a maioria dos entrevistados afirmam ter conhecimento sobre sua própria tipagem sanguínea e sua importância. Também reconhecem a importância do fator RH. O fator Rh negativo pode doar para o fator positivo, tornando assim o sangue O negativo um tipo de doador universal que pode doar para qualquer outro tipo sanguíneo. Porém são mais raros, pois a tipagem negativa é uma característica genética recessiva. No presente estudo apenas 8% apresentaram sangue O negativo. O estudo de Ferreira et al<sup>10</sup> que analisou os aspectos epidemiológicos, hematológicos e sorológicos presentes em doadores de sangue de um Hemocentro corroborou com os dados encontrados no presente estudo. A maioria dos participantes com sangue O+ seguido de A+ e uma pequena porcentagem do tipo O-, B+ e AB.

O fato de terem sido considerados como amostra os usuários de redes sociais e o tipo de amostra ter sido de conveniência acabou gerando uma população bem homogênea. Ainda que seja uma característica da população, isso pode ser considerado como uma limitação do estudo, pois usuários de redes sociais são uma população de abrangência diversos tipos de pessoas, com características próprias, e esse estudo pode não ser representativo de toda a população de usuários de redes sociais, apenas de uma parcela.

## Conclusão

Pode-se concluir que a maioria dos usuários de redes sociais apresentaram dados muito semelhantes e possuem conhecimento sobre a tipagem sanguínea, sobre qual seu tipo sanguíneo, bem como a importância dessas informações. A maioria apresentou sangue O positivo que corrobora com achados de outras literaturas.

## Referências

- 1 Liu IP. Análise de resultados da tipagem sanguínea antes e após da implantação da técnica de semiautomação. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.
- 2 Arruda E, Leão M, Valerio L, Puertas T. Compreensão sobre tipagem sanguínea entre os acadêmicos de farmácia de uma universidade de tangará da serra. *Revista Destaques Acadêmicos*. 2015;7(3):131-7.
- 3 Arruda EHP; Ortiz TA; Pinheiros DO. Importância do Autoconhecimento dos Grupos Sanguíneos (ABO e Rh) de Alunos de Tangará da Serra-MT. *UNOPAR CientCiêncBiol Saúde* 2013;15(3):199-202
- 4 Rodrigues CM; Barroso HH; Ribeiro LCC; Fernandes DRF. Interpretação de Exames Laboratoriais, Pesquisas Clínicas e Testes Para Enfermeiros. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 1º Edição. Diamantina-MG; 2020.
- 5 Batisso AC; Novaretti MCZ. Aspectos moleculares do Sistema Sanguíneo ABO. *Rev. bras. hematol. hemoter.* 2003;25(1): 47-58. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842003000100008>
- 6 Lima TM et al. Frequência dos grupos sanguíneos do sistema ABO entre indivíduos participantes da Feira de Responsabilidade Social realizada no Centro Universitário Amparense em 2015. Amparo: São Paulo; 2015.
- 7 Martins ML, Cruz KVD, Silva MCF, Vieira ZM. Uso da genotipagem de grupos sanguíneos na elucidação de casos inconclusivos na fenotipagem eritrocitária de pacientes atendidos na Fundação Hemominas. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.* 2009;31(4):252-259. DOI:<https://doi.org/10.1590/S1516-84842009005000065>.
- 8 Silva, C. M., Pereira, L. M. M., & Siebert, T. H. R. (2021). Percepções de estudantes universitários acerca dos grupos sanguíneos / University students' perceptions of blood groups. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 116742–116752. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-434>
- 9 Freire MRL, Cunha MC, Andrade SP. Importância dos testes imuno-hematológicos em receptores de sangue e a ocorrência das reações transfusionais. *Electronic Journal of Pharmacy*. 2015. 12:56-59.
- 10 Ferreira DM, Griza D, Sist E. Analysis of the epidemiological, haematological and serological aspects present in blood donors in the Regional Blood-Center of Cruz Alta. *Rev. bras. anal. Clin.* 2012; 44(1):10-14.